



A funcionalidade e a estética do paisagismo.

PIEPO, Bruna Cristina.¹
ESSER, Renata.²

RESUMO

A presente pesquisa tem como finalidade explicar a funcionalidade e a importância da estética no paisagismo em centros comerciais e abertos ao público, para chegar a esse resultado é necessário desenvolver pesquisas sobre o que é paisagismo, o que compõem a paisagem, como podemos identificar as paisagens, o tipo de espécies que podem ser ou não utilizadas, o papel do paisagista na hora de compor o jardim, entre outras características que devem ser levadas em conta na hora de executar o projeto paisagístico. Após o recolhimento dessas informações, pode-se notar que a clínica médica, que está em questão neste trabalho, apresentará outros resultados, tanto de forma estética quanto funcional, senso assim, o paisagismo assume um papel importante em locais como esse.

PALAVRAS-CHAVE: Paisagismo, Estética, Funcionalidade, Áreas Comerciais.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como assunto principal demonstrar que a funcionalidade e a estética no paisagismo fazem total diferença na composição da obra. O paisagismo está em todo e qualquer lugar na parte externa, não se vê mais paisagismo só em frente a casarões, os conceitos do paisagismo mudaram a forma de pensar das pessoas, fazendo com que elas procurem por profissionais que possam realizar projetos paisagísticos para seu ambiente de trabalho, avenidas, praças, parques, todo e qualquer espaço que esteja apto a receber vegetação. A problemática do presente trabalho é: Porque é necessário realizar um projeto de paisagismo em centros comerciais? O paisagismo quando inserido em um local tem a função de complementar o espaço, ele harmoniza o ambiente e embeleza, tornando o espaço mais funcional e esteticamente bonito.

Deste modo, o objetivo geral é demonstrar a importância do paisagismo em áreas comerciais, como no caso que veremos nas análises e discussões.

Sendo assim, os objetivos específicos serão inicialmente:

- 1) Descrever de forma geral sobre o paisagismo;
- 2) Relatar sobre a escolha da vegetação;
- 3) Descrever sobre os critérios que devem ser levados em consideração para escolher uma espécie;
- 4) Demonstrar a importância do paisagismo;

¹Aluna do décimo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: bruunapiepo@hotmail.com

²Arquiteta e Urbanista, Mestre em Arquitetura e Urbanismo UEM | UEL, Professora do Centro Universitário FAG e orientadora da presente pesquisa. E-mail: re_esser@hotmail.com



5) Especificar como o estágio está relacionado ao tema escolhido;

É na paisagem que todos os efeitos da nossa existência aparecem, por isso é importante que tenhamos prática para entender a necessidade do paisagismo em locais individuais ou até mesmo sociais, lugares pequenos e grandes espaços. A arquitetura paisagística está em constante transformação.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo tem como intenção apresentar sobre o paisagismo, onde o mesmo trata da organização do espaço externo, buscando a harmonia entre as construções e a natureza. Está baseada em critérios estéticos e na relevância que assumem os elementos naturais, em especial a vegetação.

2.1 PAISAGISMO

Lira Filho (2001) considera o paisagismo como uma nova área do conhecimento humano, mesmo sabendo que ele já estava presente desde a existência do homem. A partir do momento em que a humanidade tem residência fixa, adapta-se em uma moradia estática e descobre o meio que o cerca, o paisagismo passa a fazer parte de sua vida cotidiana. O ser humano começou, desde então, a aproveitar o paisagismo para atender duas deficiências: as consideradas estéticas e as funcionais.

No Brasil o paisagismo apareceu desde o Período Colonial, mas só passou a ganhar importância a partir da década de 80, quando as empresas e pessoas passaram a ter maior interesse em manter os espaços a sua volta mais agradável. Nos dias atuais, é tendência executar projetos de paisagismo em casas, centros comerciais, fachadas, parques, praças e outros (LIRA FILHO, 2001, p. 20;21).

Conforme cita Abbud (2006) o paisagismo é o único responsável por conseguir despertar os cinco sentidos do homem. Quanto mais o projeto paisagístico conseguir provocar os sentidos, melhor será, pois é esse o propósito do projeto. Os materiais utilizados no paisagismo provêm e são retirados da natureza sem passar por nenhum processo de industrialização, por isso, despertam os sentidos e a pessoa só perceberá isso ao percorrer por uma bela obra.



O paisagismo tem um conhecimento muito amplo científico e artístico, para que seja praticado de maneira correta é necessário que se entenda o solo, a botânica, a ecologia, psicologia, sociologia, urbanismo e outros (LIRA FILHO, 2001, p. 18).

Qualquer tipo de área verde, independente de seu tamanho, traz melhorias para a população e o ambiente onde vivemos. O simples fato de visualizar um belo jardim ou até mesmo o ato de cultivar tem influencia com as emoções, a saúde e o comportamento das pessoas (BELLÉ, 2013, p. 32).

Segundo Mascaró (2008) é importantíssimo que um arquiteto paisagista saiba diferenciar e identificar as plantas que são ou não adequadas para aquele local/terreno, pois, em muitos casos, elas não se adaptam com alguns tipos de climas, solos ou regiões. Cada planta possui suas características e fragilidades, essas não podem ser esquecidas na hora da realização do projeto.

2.1.1 Escolha da vegetação no planejamento do jardim

A vegetação pode ser escolhida de acordo com a função que terá na estruturação do espaço, no momento em que se faz o projeto paisagístico, pode-se brincar com as formas e espécies. A vegetação esta dividida em vários grupos, conforme sua função:

1. Forrações: considerado como vegetação rasteira ou grama, como é conhecido, que tem por objetivo formar os plano do piso, cobrindo o solo em áreas abertas;
2. Arbustos: não necessitam de grandes espaços para o seu desenvolvimento, podem formar planos verticais ou de vedação, um exemplo são as cercas vivas, já os arbustos baixos não ciram barreiras visuais;
3. Árvores: um vegetal de tronco lenhoso cujos ramos só saem a certa altura do solo. Podem formar copas horizontais ou copas verticais;
4. Trepadeiras: podem se formar em diversos planos, exemplo disso, quando são cultivadas em pergolados, onde formam um teto, proporcionando sombra e abrigo;

Ao serem divididas desta forma, fica mais fácil escolher as espécies e a partir desta divisão que se consegue então escolher melhor qual será a utilizada em determinado local, analisa-se a sua funcionalidade e seus critérios estéticos. Nos critérios funcionais, leva-se em consideração o seu porte, exigências climáticas, necessidades hídricas e de solo, entre outros. Já as características estéticas definem o potencial ornamental de uma espécie vegetal (BELLÉ, 2013, p. 12). Destaca-se alguns critérios:



- Forma e porte: encontram-se varias formas, como, plantas mais arredondadas, alongadas, ovais, entre outras. A forma com que os galhos evoluem e se desenvolvem passam certas sensações, como por exemplo, galhos ascendentes, transmitem sensação de força e grandeza, enquanto que galhos descendentes relembram reflexão e leveza (BELLÉ, 2013, p. 12).
- Cor: é preciso analisar sempre a coloração das folhas, trazendo para o projeto as sensações que a folhagem pode produzir, tem que levar em consideração a época em que ocorrerá a floração e a alteração na coloração das folhas no decorrer do ano. As cores quentes transmitem sensações de alegria, ação e proximidade, por isso deve ser usada em locais amplos e ambientes em que se queira destacar, já as cores frias, transmitem a sensação de repouso, serenidade, calma e desligamento, sendo então recomendadas para áreas de lazer, contemplação e espaços pequenos (BELLÉ, 2013, p. 12;13).
- Textura: percebem-se pelo tato as diferentes texturas existentes na vegetação e também pela visualização de folhas e troncos. De acordo com sua textura elas podem ser consideradas agressivas ou suaves, sendo que as que possuem características ásperas absorvem a luz, enquanto as lisas refletem a luz, ou seja, as agressivas são as ásperas e as lisas são as suaves (BELLÉ, 2013, p. 13).
- Aroma: o perfume das plantas possui efeitos terapêuticos, provocando sensações nas pessoas, procura-se sempre explorar o perfume das plantas no paisagismo, pois atrai as pessoas e estimula-as a voltarem ao local (BELLÉ, 2013, p. 14).

3. METODOLOGIA

Conforme citam Lakatos e Marconi (2001), a revisão bibliográfica se perfaz na avaliação de determinada situação. Situação esta que, quando da formulação do problema, não se tem pleno conhecimento da situação concreta perquirida. Esta é a razão pela qual se utiliza de informações proporcionadas por pesquisas iguais ou semelhantes, ou mesmo complementares de certos aspectos da pesquisa pretendida, que já tenham ocorrido anteriormente. A busca por tais fontes, documentais ou bibliográficas, faz-se necessária a fim de evitar a ocorrência de duplicidade de esforços em torno do mesmo objeto, de modo a não ocorrer resultado idêntico ao anteriormente definido por outra pesquisa, baseada em referencial bibliográfico e coleta de dados.



Foi utilizada também a documentação fotográfica que é, por definição, um envolvimento do autor, uma tomada de decisão, um comentário, pressuposto da imersão de um tema onde se buscou registrar os aspectos de uma situação. Um bom trabalho de documentação bibliográfica é feito quando não é apenas apresentado um assunto, mas sim explicado e comentado (GURAN, 2012).

No próximo capítulo, será feita a análise que, de acordo com Marconi e Lakatos (2001), significa estudar, decompor, interpretar, dividir e dissecar um texto, processando o conhecimento de determinada realidade e implicando em um exame sistemático de elementos.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

O trabalho tem como objetivo demonstrar a importância do paisagismo em áreas comerciais. As análises que serão demonstradas abaixo foram atividades realizadas no estágio, onde junto com o profissional foi realizado um projeto de paisagismo para uma clínica médica, pensando no melhor para o ambiente foram propostos tipos diversificados de vegetação.

A fachada do edifício encontrava-se em estado de má conservação, como a ideia dos clientes não era transformar a fachada no momento, procuraram outro meio, que ajudasse a resolver o problema, pintaram toda a fachada de branco e optaram por colocar um painel de madeira com o letreiro da clínica.

Figura 01 – Situação atual da clínica



Fonte: Arquivo pessoal (2017).



Como nota-se na figura acima, só a pintura não resolveu o problema, pois onde deveria ter um paisagismo condizente com o local observa-se que existe forração em lugares aleatórios com alguns pequenos arbustos.

Figura 02 – Situação atual da clínica

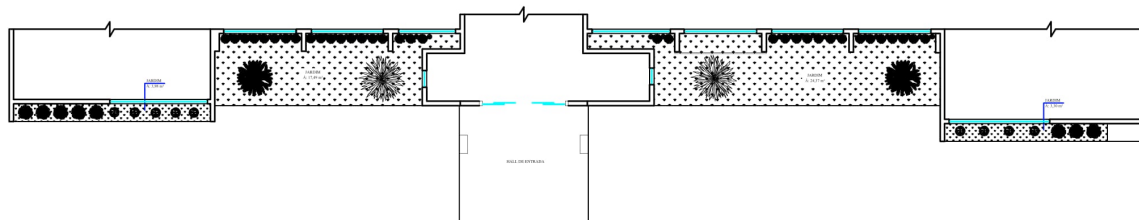


Fonte: Arquivo pessoal (2017).

O cliente procurou o escritório para que fosse analisado o espaço e desenvolvesse um projeto paisagístico. Ao elaborar um projeto, o paisagista precisa ter a sua disposição elementos construídos e vegetais, para que ele consiga realizar a aproximação do usuário com a paisagem a ser construída. Diante disso é perceptível que o paisagismo pode ser considerado como ciência e arte (LIRA FILHO, 2001, p. 16).

Foram realizados vários estudos e pesquisas a respeito das espécies, dois projetos foram apresentados ao cliente, escolhendo o que mais lhe agradou.

Figura 03 – Planta baixa



Fonte: Arquivo pessoal (2017).



Figura 04 – Elevação frontal



Fonte: Arquivo pessoal (2017).

A escolha das espécies é de suma importância para que se obtenha um resultado agradável e harmonioso, neste projeto foram escolhidas seis espécies diferentes. Sendo elas:

- Cipreste: é considerado um tipo de árvore conífera, possuem forma de cone e podem chegar até 25 metros de altura;

Figura 05 – Cipreste



Fonte: O jardineiro (s/d).

- Fórmio verde: planta bem desenvolvida, podem-se encontrar espécies na cor verde ou mais avermelhadas;



Figura 06 – Fórmio verde



Fonte: O jardineiro (s/d).

- Liriope: possui aspecto de grama e é utilizado como forração, tem coloração verde, com folhas estreitas;

Figura 07 – Liríope



Fonte: O jardineiro (s/d).

- Dracena tricolor: suas folhas possuem coloração creme com rosa e tons de verde, são resistentes e fáceis de cuidar;



Figura 08 – Dracena tricolor



Fonte: O jardineiro (s/d).

- Agave: com folhagem verde e branca, estreita com pequenos espinhos na ponta, pode chegar até 1,50 metros de altura;

Figura 09 – Agave



Fonte: O jardineiro (s/d).

- Palmeira triangular: as folhas são altas e arqueadas, com cor azul-acinzentada, podem chegar até 6 metros de altura;



Figura 10 – Palmeira triangular



Fonte: O jardineiro (s/d).

Por se tratar de uma edificação, onde a circulação de pessoas é muito alto, faz-se necessário que seja executada a proposta paisagística desenvolvida pelo escritório. O resultado aprovado foi de um jardim contemporâneo, onde houve a mescla de espécies com coloração avermelhadas, rosa e verde.

Figura 11 – Perspectiva fachada



Fonte: Arquivo pessoal (2017).

Se observarmos as Figuras 01 e 02 podemos ver que a fachada não tem alegria, é imperceptível, as pessoas que circulam nesta rua não sentem necessidade de analisar o entorno, pois o nesta região o mesmo é feio, sem vida.

A paisagem é vista como um espaço aberto que abrange com um só olhar, entendida como a realidade ecológica, materializada fisicamente em um espaço que se chama de natural.



O paisagista cria a forma do espaço onde a vegetação entra como material plástico, mas a vegetação se transforma, seja no seu tamanho, cor, e outras características que cada espécie apresenta (MASCARÓ, 2008, p. 16).

Nota-se na Figura 11, que o paisagismo proposto trará vida ao local, onde o mesmo foi planejado de modo que se destacasse em meio as paredes brancas da fachada, as pessoas que circulam por perto ou frequentam o local poderão perceber as sensações que o paisagismo oferece, tornando o local mais aconchegante e harmonioso.

Desde o primeiro momento em que a arquiteto se propõe a elaborar um projeto paisagístico, deve estar ciente que estará propondo uma comunicação entre a arte e os usuários.

O paisagismo, nas últimas décadas, passou a ter papel fundamental em espaços públicos, residências, centros comerciais e fachadas, além de embelezar o local, também harmoniza com o meio construído, tornando o espaço mais agradável.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado teve como intuito demonstrar a importância do paisagismo em áreas comerciais, onde nas análises pode-se ver que o paisagismo teve papel fundamental para modificar o espaço.

Diante disso, para que se chegasse a uma conclusão, era necessário compreender o que é paisagismo, qual sua função, os critérios que devem ser adotados na hora de escolher uma espécie e a importância do profissional da área neste momento, pois o paisagismo não deve ser visto somente como critério de beleza, mas também, como funcional, pois atribui muitas características ao local, traz conforto, harmonia e compõem a paisagem final do local.

Como resposta ao problema proposto: Porque é necessário realizar um projeto de paisagismo em centros comerciais? Pode-se dizer que se esse projeto for executado, o local onde a obra está inserida, terá mais visibilidade, pois no momento, por se tratar de um local sem presença com aspecto de abandono, as pessoas que circulam ou frequentam o local não analisam o seu entorno e nem sua fachada. Mas se no local for implantado o que foi proposto no projeto, não será somente a obra que irá ganhar, mas os comércios, a avenida e a população também.



REFERÊNCIAS

ABBUD, B. **Criando Paisagens: guia de trabalho em Arquitetura Paisagística**. São Paulo: Senac, 2006.

BELLÉ, Soeni. **Apostila de paisagismo**. Bento Gonçalves, 2013. Disponível em: <https://qacademico.bento.ifrs.edu.br/Uploads/MATERIAIS_AULAS/50127-apostila_PAISAGISMO.pdf>. Acesso 12 nov. 2017.

GURAN, Milton. **Documentação fotográfica e pesquisa científica: notas e reflexões**. Prêmio Funarte Marc Ferrez de Fotografia, [S/L], 2012. Disponível em: <http://www.labhoi.uff.br/sites/default/files/doc_foto_pq.versao_final_27_dez.pdf>. Acesso 13 de nov. 2017.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2001.

LIRA FILHO, J. A. de. **Paisagismo: princípios básicos**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

MASCARÓ, Juan Luis. **Infra – Estrutura da paisagem**. Porto Alegre : Editora Masquatro, 2008.